

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.122

Terça feira, 18 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa. Telefones 5339-5

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## AS 8 HORAS EM PERIGO

O operariado deve preparar-se para defender uma regalia ameaçada

### CONTRA UM REGULAMENTO MONSTRUOSO

Um ministro ávido de deixar a pasta do trabalho uma tristeza, deliberou impôr aos que trabalham, um regulamento, cujo objectivo principal se reduz à pululização do dia normal de 8 horas de trabalho.

Será bem não esquecer que o actual ministro que se chama Vasco Borges, é criatura capaz de confessar incompetência para gerir qualquer das pastas que a outrora política delibera entregava-lhe. Esse corajoso estadista, já em várias vezes ministro, tendo reido entre outras a pasta da instrução. Agora na do trabalho, só enciclopédico salvador da pátria, está atentando contra os interesses dos trabalhadores.

Esquece-se lamentavelmente das regalias que a classe operária conquistou e supõe ser tarefa fácil aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores. Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e oficinas equivalem a penitenciárias; que torna possível poderem arrancar algumas horas para estudo, ter cuidados higiênicos e recriações espirituais;

2.º que melhora a produção, permitindo fabrico perfeito, beneficiando assim a técnica profissional, e consequentemente o comodador e a indústria.

E tudo isto que o sr. Vasco Borges pretende dama assentada, com um microscópico papelinho, eliminar.

Se a noção das realidades falta quase completamente a quem governa, os que são governados, tem o direito, tem o dever, de se defender, de resistir tenazmente.

O novo regulamento do horário de trabalho, não pode, não deve vingar.

Onze de agosto é dia de lutar, de recordar que um pedacinho de papel contendo os caprichos, a vontade dum homem, não pode facilmente aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa

agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e oficinas equivalem a penitenciárias; que torna possível poderem arrancar algumas horas para estudo, ter cuidados higiênicos e recriações espirituais;

2.º que melhora a produção, permitindo fabrico perfeito, beneficiando assim a técnica profissional, e consequentemente o comodador e a indústria.

E tudo isto que o sr. Vasco Borges pretende dama assentada, com um microscópico papelinho, eliminar.

Se a noção das realidades falta quase completamente a quem governa, os que são governados, tem o direito, tem o dever, de se defender, de resistir tenazmente.

O novo regulamento do horário de trabalho, não pode, não deve vingar.

Onze de agosto é dia de lutar, de recordar que um pedacinho de papel contendo os caprichos, a vontade dum homem, não pode facilmente aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa

agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e oficinas equivalem a penitenciárias; que torna possível poderem arrancar algumas horas para estudo, ter cuidados higiênicos e recriações espirituais;

2.º que melhora a produção, permitindo fabrico perfeito, beneficiando assim a técnica profissional, e consequentemente o comodador e a indústria.

E tudo isto que o sr. Vasco Borges pretende dama assentada, com um microscópico papelinho, eliminar.

Se a noção das realidades falta quase completamente a quem governa, os que são governados, tem o direito, tem o dever, de se defender, de resistir tenazmente.

O novo regulamento do horário de trabalho, não pode, não deve vingar.

Onze de agosto é dia de lutar, de recordar que um pedacinho de papel contendo os caprichos, a vontade dum homem, não pode facilmente aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa

agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e oficinas equivalem a penitenciárias; que torna possível poderem arrancar algumas horas para estudo, ter cuidados higiênicos e recriações espirituais;

2.º que melhora a produção, permitindo fabrico perfeito, beneficiando assim a técnica profissional, e consequentemente o comodador e a indústria.

E tudo isto que o sr. Vasco Borges pretende dama assentada, com um microscópico papelinho, eliminar.

Se a noção das realidades falta quase completamente a quem governa, os que são governados, tem o direito, tem o dever, de se defender, de resistir tenazmente.

O novo regulamento do horário de trabalho, não pode, não deve vingar.

Onze de agosto é dia de lutar, de recordar que um pedacinho de papel contendo os caprichos, a vontade dum homem, não pode facilmente aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa

agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e oficinas equivalem a penitenciárias; que torna possível poderem arrancar algumas horas para estudo, ter cuidados higiênicos e recriações espirituais;

2.º que melhora a produção, permitindo fabrico perfeito, beneficiando assim a técnica profissional, e consequentemente o comodador e a indústria.

E tudo isto que o sr. Vasco Borges pretende dama assentada, com um microscópico papelinho, eliminar.

Se a noção das realidades falta quase completamente a quem governa, os que são governados, tem o direito, tem o dever, de se defender, de resistir tenazmente.

O novo regulamento do horário de trabalho, não pode, não deve vingar.

Onze de agosto é dia de lutar, de recordar que um pedacinho de papel contendo os caprichos, a vontade dum homem, não pode facilmente aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa

agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e oficinas equivalem a penitenciárias; que torna possível poderem arrancar algumas horas para estudo, ter cuidados higiênicos e recriações espirituais;

2.º que melhora a produção, permitindo fabrico perfeito, beneficiando assim a técnica profissional, e consequentemente o comodador e a indústria.

E tudo isto que o sr. Vasco Borges pretende dama assentada, com um microscópico papelinho, eliminar.

Se a noção das realidades falta quase completamente a quem governa, os que são governados, tem o direito, tem o dever, de se defender, de resistir tenazmente.

O novo regulamento do horário de trabalho, não pode, não deve vingar.

Onze de agosto é dia de lutar, de recordar que um pedacinho de papel contendo os caprichos, a vontade dum homem, não pode facilmente aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa

agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e oficinas equivalem a penitenciárias; que torna possível poderem arrancar algumas horas para estudo, ter cuidados higiênicos e recriações espirituais;

2.º que melhora a produção, permitindo fabrico perfeito, beneficiando assim a técnica profissional, e consequentemente o comodador e a indústria.

E tudo isto que o sr. Vasco Borges pretende dama assentada, com um microscópico papelinho, eliminar.

Se a noção das realidades falta quase completamente a quem governa, os que são governados, tem o direito, tem o dever, de se defender, de resistir tenazmente.

O novo regulamento do horário de trabalho, não pode, não deve vingar.

Onze de agosto é dia de lutar, de recordar que um pedacinho de papel contendo os caprichos, a vontade dum homem, não pode facilmente aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa

agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e oficinas equivalem a penitenciárias; que torna possível poderem arrancar algumas horas para estudo, ter cuidados higiênicos e recriações espirituais;

2.º que melhora a produção, permitindo fabrico perfeito, beneficiando assim a técnica profissional, e consequentemente o comodador e a indústria.

E tudo isto que o sr. Vasco Borges pretende dama assentada, com um microscópico papelinho, eliminar.

Se a noção das realidades falta quase completamente a quem governa, os que são governados, tem o direito, tem o dever, de se defender, de resistir tenazmente.

O novo regulamento do horário de trabalho, não pode, não deve vingar.

Onze de agosto é dia de lutar, de recordar que um pedacinho de papel contendo os caprichos, a vontade dum homem, não pode facilmente aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa

agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e oficinas equivalem a penitenciárias; que torna possível poderem arrancar algumas horas para estudo, ter cuidados higiênicos e recriações espirituais;

2.º que melhora a produção, permitindo fabrico perfeito, beneficiando assim a técnica profissional, e consequentemente o comodador e a indústria.

E tudo isto que o sr. Vasco Borges pretende dama assentada, com um microscópico papelinho, eliminar.

Se a noção das realidades falta quase completamente a quem governa, os que são governados, tem o direito, tem o dever, de se defender, de resistir tenazmente.

O novo regulamento do horário de trabalho, não pode, não deve vingar.

Onze de agosto é dia de lutar, de recordar que um pedacinho de papel contendo os caprichos, a vontade dum homem, não pode facilmente aniquilar a vontade, atacar os interesses, destruir os direitos de milhares de trabalhadores.

Vai novamente agitar-se a classe operária. Não para defender a instauração duma nova regalia, conquistar um direito, fazer viver uma aspiração. Não. Essa

agitação vai surgir para defesa aquilo que lhe pretendem furtar, para garantir uma reclamação vi-

toriosa, para reconquistar um direito que um regulamento, um simples regulamento, pretende coartar.

Seria bom que ele tivesse pensado:

1.º que o horário de 8 horas traz vantagens ao operário, pelo facto de atenuar ou eliminar crises de trabalho; que evita que ele permaneça na escravidão, e que as fábricas e of

# AS GREVES

## Operários mobiliários

### NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A entrada na 18.ª semana de luta igualou a entrada na 1.ª.

A mesma firmesa, o mesmo espírito de luta, a mesma fé de que a razão que nos assiste prevalecerá, nos animam.

A jornada de ontem deixou-nos ver o que alguns patrões e a "patronal", na sua cegueira maldosa, não querem ver: — Uma parte dos operários que já estão laborando estão suferindo salários superiores aos reclamados. Alguns industriais e lojistas, atemorizados ainda cobardemente ante a pressão da vigaristica "patronal", vão deixando que os seus colegas mais corajosos absorvam trabalho e operários. Alguns, ainda pretendem salvar-se; mas não tendo coragem para romper abertamente, chamam operários a quem oferecem salários superiores... em segredo.

Apesar de tam extensa luta, queremos situações claras; e, se é certo que a "patronal", apesar de ter alardeado a autonomia e independência dos nossos patrões, lhes não consente que reúnam-nos nos prestatos a saídas ilógicas.

Nós não lhes dissemos que a senhora "patronal" não resolverá o conflito!

Agora, ai tem: não reuniem porque a "patronal", fazendo o jogo dos coloradores dos artefatos do Norte, lhes não permite; não rompem, pelo medo de que estão possuídos de que a "patronal" faça valer as falsas "letras" com que os prendem.

Nós já demonstrámos a invalidade de tais "papeluchos" e a própria "patronal" tem demonstrado a sua falta de confiança neles.

Operários do mobiliário:

Há quase 4 meses que, unificados, vimos lutando contra a cobardia dos nossos patrões, manejada pela maldade de concentrada na "caverna de pira-

A integridade dos nossos lares, a nossa dignidade pessoal e coletiva, impõem-nos que prossigamos lutando arduamente, firmando o lugar que conquistámos na Organização Operária.

A vante, pois, operários do mobiliário!

### O Comitê Central

A assemblea magna reúne amanhã às 18 horas, para apreciar a marcha do conflito.

## Refinadores de açúcar

### NOTA OFICIOSA

Esta classe continua em greve, por culpa dos industriais, pois eles diziam que os operários ganhavam ordenados exagerados, o que é falso. Os refinadores ganham 5300 por dia, já vai em dois anos e depois dos generos terem subido foram aumentados com uma subvenção, que os industriais dizem não ser ordenado pois se a vida baixasse eles cortavam essa subvenção, que é de 1800. Se recebemos mais, trabalhavamos mais três e quatro horas suplementares, que eles nunca pagavam pelo preço estipulado da lei. Agora aumentaram o áprico a 70 centavos em quilo e não podem tirar 2 centavos em quilo para satisfazermos as reclamações do seu pessoal. Há casos que com este aumento tem um lucro superior a 1.800\$00 e não podem atender as reclamações. Em vista disto foi ontem uma comissão ao Ministro do Trabalho que vai ceder um barracão para a montagem dumha cooperativa coletiva para os refinadores trabalharem e desenvolverem maior produção que possam, revertendo em benefício da classe e do público em geral. O Ministro do Trabalho promete auxiliar a classe dos refinadores em tudo o que seja preciso. Os refinadores vão começar a trabalhar um pouco do muito precioso espaço de A Batalha.

Estou absolutamente de scôrdo com a criação de uma Caixa Nacional de Solidariedade onde estejam representadas todas as nuances sociais, para que assim a Caixa tivesse ao seu lado o auxílio não só dos sindicados, como também daqueles que, por temperamento ou porque as suas profissões não estão sindicalizadas, não tem ingresso na C. G. T. Creio afi que foi a necessidade de chamar todos esses elementos dispersos, que levou Nascimento Cunha a defender o princípio da representação de elementos heterogêneos, mas sempre dos que aceitem a luta de classes, na sua desejada instituição de solidariedade.

Demais, não vi ainda qual seja o perigo da representação dos comunistas e dos socialistas nesse organismo e, não concordando mesmo com a representação colectiva, acho útil e indispensável que as várias escolas socialistas ali estejam representadas embora sem sanção oficial dos seus grupos.

De resto, se a dentro dos sindicatos está de ombro a ombro indivíduos com as mais diferentes e antagônicas opiniões, porque é que a dentro de um organismo como o que se pretende criar, não se hão-de encontrar, já não o católico, o republicano e o monárquico, como se encontram no sindicato, mas o socialista e o comunista que aceitam a luta de classes?

Pois se ainda quando ultimamente, o actual presidente do ministério, encarrou despoticamente nas massmorras dos fortes desta liberrima república, o perigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

E devo dizer ao camarada que assina o artigo que sôbre este assunto foi publicado na dia 12, que Manuel Joaquim de Sousa, aceitando esse avlirte, nada perdeu de seu espírito sindical.

Para que vem a despropósito desta discussão, aumentar-se a sizania existente entre aqueles que devendo estar unidos para o combate ao regime do salarial, se encontram vegetando em uns mesmos pressos que tanto podem ser socialistas como comunistas ou sindicalistas?

# A Batalha" na província e arredores

Santarem

10 DE JULHO

Tires-Coxo

16 DE JULHO

Carestia da vida, exploração patrional e Cia.

Esta pequena terra está sofrendo as consequências dum largo e premeditado assalto dos exploradores.

Nos estabelecimentos fabris não é respeitado o horário de trabalho, havendo patrões que obrigam o seu pessoal a trabalhar diariamente 10 e 12 horas.

Os mercieiros vendem os géneros por preços exageradíssimos.

Os rurais abandonam o campo e vão para o trabalho das fábricas para não agravar a medonha exploração que se cifra em muitas horas de labuta e num salário irrisório.

Os lavradores, como lhes falta gente válida, exercem exploração sobre os menores e indivíduos de idade avançada a quem pagam um salário que nem sequer dá para uma parca refeição.

O relaxamento camarário traduz-se nos mais insignificantes pormenores.

Está em construção há cinco anos, um troço de estrada, com a extensão de 3 quilómetros, para ligar esta povoaçao a São João da Talha. Pois até agora as estradas construídas são 300 metros.

A água que existia num poço desta localidade era magnífica. Agora está cheia de microscópios, constituindo um perigo para a saúde.

Estragou-se a água devido ao desleixo camarário que há 17 anos não manda executar a limpeza no poço, que se encontra pejado de espantosas imundícies.

Futebol

Um grande concorrente, realizou o último desafio do campeonato, tram-se os «Loeos» e os «13», que o seu adversário por 3 a 1 solas, sou grande sensação a vitória dos por ser inesperada. Entusiasmo atiravilho, e após o desafio fizeram manifestação de aplausos ao vencedor.

Cacem

17 DE JULHO

Monte Estoril

16 DE JULHO

Aumento de salário

Em face da contínua subida de preços dos géneros, os operários reclamaram dos construtores civis aumento de salário. A pretensão foi atendida por alguns e outros vão atende-la, mas foi um aumento insignificante, a que os operários chamam «provisorio», pois novas reclamações serão apresentadas em breve conforme o determina o S. U. C. C.

A vida cara

Francamente, é impossível manter-se um tal estado de coisas. As autoridades não fiscalizam nada. Tudo faz o que quer, vende pelo preço que quere, rouba o que quer. Emissim, uma refinadissima pouca vergonha - a que é preciso pôr termo, mas que não vemos geito.

Criança queimada

Georgina Ramalho, de 6 anos, estava a brincar com fósforos, acendeu um e, incendiando-se-lhe os vestidos, morreu horrorosamente queimada. Era filha de Maria de Jesus e de Manuel Ramalho, jardineiro. — C.

**A organização em marcha**

Constituiu-se em Tomar o Sindicato

Único Metalúrgico

Devido aos esforços de um grupo de sindicalistas, e de elementos do Núcleo Juventude Sindicalista de Tomar, foi passada a 4.ª feira, constituído o Sindicato Único da Classe Metalúrgica daquela cidade.

No acordo com aqueles elementos, a Federação Metalúrgica em Portugal, ion aquela cidade o camarada Joaquim da Silva, que, como delegado do seu organismo, assistiu a uma reunião na que se realizou na sede das associações de classe, onde o Núcleo dos Sindicatos se encontra inscrito.

Na reunião magna, que foi regularmente concordada por operários metalúrgicos, o delegado da Federação discou por largo tempo sobre a conveniência e o interesse que tem todos os trabalhadores de se organizarem nos seus respectivos sindicatos afim de que em só alcançar a melhoria da situação económica, como também se preparem moral e técnica para o advento da transformação ali que em breve será um facto.

Assembleia Geral: — Alfredo Freire, 1.º secretário; Pedro Gregório da Silva, 2.º secretário; António Brito e Guilherme Mário Nogueira, suplentes.

Caixa de Solidariedade: — José António, secretário; António Duarte Silva, tesoureiro; João António Galo, Henrique Torres Simões e José Vieira, vogais.

Comissão de Melhoramentos: — Henrique Faustino, Diniz Pinhão, Miguel Marques, António Jorge Alho e Nuno Henriques.

Esta comissão, que ficou com o encargo de a uma próxima reunião levar a composição do conselho técnico do sindicato, imediatamente ficou de reunião.

**Administrador da Batalha**

n.º 30

Francisco Gicca

**JUSTIÇA SACERDOTAL**

O senhor crê... disse então outrudo dando largas ao seu... — que uma senhora como eu, casar com um rústico como... aparentando-me com... se... — Ah! ah! se o... — foi para poder hoje ter o... de desprezalos e pô-los fora... — terreno se não pagarem o que... — Rafael sentiu um calafrio... compreender a terrível vinha... — daquelas mulheres, porém, o homem prático, opinou que... valia a amizade delas que a... Carpi, que, no fim de tudo, se efectuasse o casamento se... mais temíveis que Gertrudes, arranjando a casa para as... — E' o que eu pensava. A uma... — com um idiota e... — rentar-se com gente como... — E' verdade. Dentro dum mês... — vida-lo-hemos: Nina casa com...

# TEATROS & CINEMAS

Um pouco de tudo para todos

A companhia de opereta italiana no Coliseu dos Recreios.

— «A Princesa das Czardas», do maestro Kalman :

A «Princesa das Czardas», embora pertencendo ao grupo das chamadas operetas vienenses, em que costuma haver muita música e boas, é das que menos me tem agradado, pela banalidade do ritmo da sua música em que não há novidade e interesse.

Pouco musicada a opereta, deixam-na descrentes do valor dos compositores austriacos, se não condescemos já a sua qualidade de orquestradores e melodistas, evidenciado em outras produções de folgo. Durante muito tempo as operetas francesas tomaram posse dos palcos de ópera cómica e conquistaram para si um certo número de devotos, que mais ia aumentando à proporção que os segredos da urdidura musical desapareciam e que a identificação da ístra com a partitura se aperfeiçoava num sentido mais racional e atraente.

A «Princesa das Czardas» é pobre de concertantes e anémica de melodia. Se exceptuarmos um ou outro arremedo a S. João da Talha. Pois até agora as suas estão construídos 300 metros.

A água que existia num poço desta localidade era magnífica. Agora está cheia de microscópios, constituindo um perigo para a saúde.

Estragou-se a água devido ao desleixo camarário que há 17 anos não manda executar a limpeza no poço, que se encontra pejado de espantosas imundícies.

**Festas artísticas**

Realiza hoje a sua festa artística no teatro Avenida, a estimada atriz Jesuina de Chaby, com a primeira representação do diálogo lírico «Se eu soubera escrever», com a reprise da comédia de Dschvalbach A «Bibliotheke», e um esplêndido acto variado.

**Notícias**

A peça As Duas Garotas de Paris, adaptação teatral do ilustre escritor Eduardo Schwalbach, que em breve vai ser representada no Eden, será exibida com guarda-roupa do habilíssimo costumista Castelo Branco, que ainda há pouco deu mais uma prova do seu bom gosto na forma como apresentou os papeis de Lulu Nova e Revista de Praxedes, e que também está tratando da indumentaria com que vai ser apresentada a nova revista Boas Festas, cuja première é, brevemente no teatro Salão Foz.

**Reclames**

Mirá um dos maiores e mais brilhantes êxitos da actualidade a sensacional revista Lulu Nova, e por isso o teatro

da actualidade.

**Sociedade "A Voz do Operário"**

Reúne hoje, às 21 horas, no local do costume, a comissão de auxiliares.

**SOCIALISMO LIBERTÁRIO OU ANARQUISMO**

por Silva Mendes

A melhor obra que até hoje se tem publicado com a História e Utilitária do movimento libertador da classe operária.

Ora está em estojo novo e que se encontra há muito esgotado.

Para ser vendida pela maior oferta em favor de A Batalha

**ESTÁ EM 10\$00**

Oferta por A. L. Sonsa — ABRANTES

**Sandálias**

Precisa-se oficiais,

Rua dos Bacalhoeiros, 139, 2.º D.

**Obra de criança**

Precisa-se oficiais de obra ponteada,

Rua dos Bacalhoeiros, 139, 2.º D.

**Em Ponte de Lima**

Realiza-se no recinto Silva Irene (Graca), uma festa de auxílio a João António Taré. Tomaram parte vários amigos entre eles Ling Constantino que no final rifou uma pomba para auxílio de A Batalha tendo rendido 9\$00.

No próximo dia 29 de Julho realiza-se, no Centro Socialista de Lisboa, a homenagem a Jaime de Figueiredo. Os bilhetes, que ainda restam, encontram-se à venda na sede do Núcleo Juvenil, sendo nomeados para os diversos sindicatos, os seguintes camaradas:

Comissão Administrativa: — Amílcar da Graca, secretário geral; Feliciano António Franco, secretário adjunto; Mariano Marques da Silva, secretário administrativo; Eduardo Dias Farinha, tesoureiro; Fernando Faria, secretário arquivista; Leônidas dos Santos e Ernesto Silveira, vogais.

Assembleia Geral: — Alfredo Freire, 1.º secretário; Pedro Gregório da Silva, 2.º secretário; António Brito e Guilherme Mário Nogueira, suplentes.

Caixa de Solidariedade: — José António, secretário; António Duarte Silva, tesoureiro; João António Galo, Henrique Torres Simões e José Vieira, vogais.

Comissão de Melhoramentos: — Henrique Faustino, Diniz Pinhão, Miguel Marques, António Jorge Alho e Nuno Henriques.

Esta comissão, que ficou com o encargo de a uma próxima reunião levar a composição do conselho técnico do sindicato, imediatamente ficou de reunião.

**Máquina Singer**

16 K 33 para alfaiate, vende-se, quase nova. Travessa do Cabral, 9, 2.º D.

**Marco postal**

Cascais. — (Construção civil.) — Recebeu 8500 de cotas de 5 ctvs.

Lisboa. — (Metalúrgicos) — Recebeu 5500 de cota de 10 ctvs.

Cabo Ruivo. — T. F. P. — Recebeu 5000 para assinatura. Ficou pago até 22 do corrente mês.

**A BATALHA em CASCAIS**

Vende-se na Estrela Polar.

Rua Regimento, 19.

administrador lá na aldeia, pois já fizemos D. Pascoal nosso administrador das terras que temos em R... — ajuntou Nina.

— Com muita honra.

— O nosso pobre tio deixou mais do que supunhamos: onze casas aqui, uma dúzia noutras cidades, duas em Brindis, assim como cem hectares de terreno aqui, dois bosques e todos os campos de X, quase quinhentos hectares que estão alugados, as casas da aldeia e em R... — outeiro.

— Que fortuna! — que fortuna! Quem poderia julgar que possuia uma tal riqueza?

— Claro que sim — respondeu curva exurgindo o suor.

— O senhor também me fez muito mal — disse Gertrudes, ameaçando-o com o dedo.

— Ah! Reconheço-o, mas foi por ignorância, impulsionado pelas intrigas da maldita Carolina: mas juro-lhes, senhoras, que estou arrependido e peço-lhes mil perdões.

— Perdão-lhe — respondeu Gertrudes pavoneando-se, — uma vez que você compra as ordens que lhe damos.

— Pensamos nomeá-lo nosso

— que tem dinheiro, nem sequer

des—disse Nina desejosa de fazer

— pagar os juros.

— Bem sabemos isso — respondeu Nina com ar de triunfo.

— Com muita honra.

— O nosso pobre tio deixou

— mais do que supunhamos: onze

casas aqui, uma dúzia noutras

cidades, duas em Brindis, assim

como cem hectares de terreno

— aqui, dois bosques e todos os

campos de X, quase quinhentos

hectares que estão alugados, as

casas da aldeia e em R... — outeiro.

— Mais do que tem — murmurou o padrinho.

— Sim. Você ficará aqui uns

três ou quatro dias e falarei com o

escrivão porque queremos li-

quidar todas estas dívidas.

— A's ordens de suas senhorias.

— Você pode dormir em nossa

casa, — os anos vão maus e nin-

de — disse Nina desejosa de fazer

— ver ao cura a vida que disfra-

tem.

— Muito obrigado.

— Quando regressar à aldeia

— não diga nada aos Carpi; deixe-

os vend

# Serviço de livraria DE A BATALHA

## GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRÍCOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS ate aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40% e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5%
de A BATALHA.....	3%
das Cooperativas.....	3%
do domprador socio da mesma coope- rativa.....	5%
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3%
do comprador socio destas colectivi- dades.....	5%
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3%
do comprador socio desta sociedade.....	5%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanera do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrareis artigos de retroaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanera do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

## Peçam sempre senhas

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosas género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de talis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAZES R. dos Fanqueiros, 255

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino....	1800
O Ensino da História.....	1800
O Teatro na Escena.....	1800
Alfredo Braga. — A alma e o corpo.....	2500
Alfredo Neves Dias. — Razão (pos- tura social).....	2500
Bonatti. — Arte de estudar.....	2800
Bento Faria. — Missa Nova.....	2800
Benzuiz. — Críctico da vida.....	2800
Bento Gonçalves. — Lourdes de Jesus.....	2800
Braga. — A vida social.....	2800
Geraldo de Sousa. — Através da História.....	1800
Movimentos revolucionários.....	1800
A revolução francesa.....	1800
Clementino Jacquinet. — História Uni- versal (2 vols.).....	4000
Colón. — Organismo económico e desordens sociais.....	5000
Dante. — A sciéncia e a vida.....	5000
Mecânica da vida.....	5000
O Egoísmo.....	5000
Dante. — A vida e a morte.....	5000
Denys. — Descendemos do macaco? .....	1800
Deshumbert. — Jesus de Nazaré. — A moral da Na- tureza.....	1800
Ernesto da Silva. — Teatro lírico e Arte social.....	1800
Fagot. — Iniciação filosófica.....	1800
Iniciação filosófica.....	1800
Iniciação literária.....	1800
Alma deles (2 vols.).....	1800
Horror das responsabilidades.....	1800
Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares.....	3000
Flammarion. — Astronomia.....	1800
Iniciação astronómica.....	1800
Astronomia popular.....	1800
Curiosidades astronómicas.....	1800
Costos de luxo.....	1800
Gorki. — Os degenerados.....	1800
Os vagabundos.....	1800
Scènes de famille (teatro).....	1800
Na prisão (Gorki).....	1800
Zola. — Fecundidade.....	4000
Lourdes.....	4000
Alegria de viver (2 vols.).....	5000
A conquista de Plassans (2 vols.).....	5000
O sacerdote (2 vols.).....	5000
O sacerdote (2 vols.).....	5000
Paraiso das Damas (2 vols.).....	5000
Teresa Raquin.....	1800
A Terra.....	5000

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

## Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2000 2800
Antonelli. — A Rússia bolxevista.....	1800 1800
Brland. — A greve geral.....	1800 1800
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1800 1800
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado.....	1800 1800
Costa de Moura. — A mu- nicipalização e a civilização.....	2000 2800
Coelho Ferraria. — Os partidos políticos.....	1800 1800
Charles Albert. — O amor livre e a sexualidade.....	1800 1800
Charles Albert. — O amor livre e a sexualidade.....	1800 1800
Delaiel. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra.....	1800 1800
Domela Nogueira. — Pátria e Humanidade.....	1800 1800
Dufour. — O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vols.).....	2000 2800
Emilia Bossi. — Cristo nunca existiu.....	1800 1800
Emílio Costa. — Ação directa e ação legal.....	1800 1800
Elevant. — A minha defesa.....	1800 1800
Fraser. — A Rússia vermelha e o conflito europeu.....	2000 2800
França. — O socialismo e o socialdemocrata.....	1800 1800
Gaudêncio de Freitas. — A sindicalização.....	1800 1800
Góis. — A questão social no Brasil.....	1800 1800
Góis. — O socialismo e o socialdemocrata.....	1800 1800
Guilherme de Greif. — As leis sociológicas.....	1800 1800
Gustavo Molinari. — Problemas sociais.....	1800 1800
Guyau. — Ensaios ética moral sem obrigação nem sanção.....	1800 1800
Hamon. — A conferência da Paz e sua obra.....	1800 1800
As lições da guerra mundial.....	1800 1800
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1800 1800
Psicologia do militar profissio- nal.....	1800 1800
Psicologia do socialista-anar- quista.....	1800 1800
A Crise do Socialismo.....	1800 1800
Hollodoro Salgado. — A religião do norte.....	1800 1800
Henrique Roland. — A Rússia nova.....	1800 1800
Jean Grave. —	1800 1800
A Anarquia-Fine e meios.....	1800 1800
A Sociedade Futura.....	1800 1800
O individualismo e a Sociedade.....	1800 1800
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.....	1800 1800
Joseph. — Etior—Unionismo In- dustrial.....	1800 1800
Justus Ebert. — Maximiano e Antônio e Aarãozzi.....	1800 1800
Jules Queso. — A lei dos sa- ídios.....	1800 1800
Justus Ebert. — Os L. W. N. na teoria e na prática.....	1800 1800
Nuno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas.....	1800 1800
Novicow. — A emancipação da mulher.....	1800 1800
Pautaut o Pouget. — Como fare- mos a revolução.....	1800 1800
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	1800 1800
Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho.....	1800 1800
Prat. — A Burguesia e o Prole- tariado.....	1800 1800
Ricardo Malha. —	1800 1800
Rossi. — A sugestão e as multi- dão.....	1800 1800
Russuano. — A cascavaria so- cial da mulher.....	1800 1800
Sebastião da Cunha. — Prova da existência de Deus.....	1800 1800
Toledo. — Ao clero.....	1800 1800
Trostky. — Constituição política da república dos Sôviets.....	1800 1800
Vandervele. —	1800 1800
O colectivismo e a evolução industrial.....	1800 1800
Galvanoplastia.....	1800 1800
Motores de explosão.....	1800 1800
Pilotagem.....	1800 1800

Krapotkin:

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....

A Grande Revolução (2 vols.).....

A moral anarquista.....

A miséria.....

Sindicismo e Parlamentarismo.....

Os bandidos da guerra.....

Em volta dum dia.....

Lagardelle:

Sindicismo e Socialismo.....

Landerer:

A Social Democracia na Ale-  
manha.....

Leone—O Sindicismo.....

Malatesta:

A política parlamentar no mo-  
vimento socialista.....O programa socialista-anar-  
quista revolucionário.....

Entre camponeses.....

No café.....

Manuel Ribeiro. — Na luta de  
fogo.....

Marx. — O Capital.....

Mezzogiorni. — A verdade acerca da  
sociedade.....Melchior Inchafer. — A mu-  
nicipalização da igreja.....Naquet. — A caminho da união  
ivre.....

Nietzsche:

Anti-Cristo.....

Genealogia da moral.....

Nuno Vasco — Ao Trabalhador  
Rural — Geórgicas.....Novicow. — A emancipação da  
mulher.....Pataut o Pouget. — Como fare-  
mos a revolução.....Perfeito de Carvalho. — Notas  
e comentários.....

Pouget:

A Confederação Geral do  
Trabalho.....Prat. — A Burguesia e o Prole-  
tariado.....

Ricardo Malha. —

O princípio do fim.....

Rossi. — A sugestão e as multi-  
dão.....Russuano. — A cascavaria so-  
cial da mulher.....Sebastião da Cunha. — Prova  
da existência de Deus.....

Toledo. — Ao clero.....

Trostky. — Constituição política  
da república dos Sôviets.....

Vandervele. —

O colectivismo e a evolução  
industrial.....

Alcoolismo ou Revolução.....

Piloto.....

DIVERSAS INDÚSTRIAS